MERCADO|VEÍCULOS

LANÇAMENTO

DIVULGAÇÃO

Song Plus chega ao Brasil com design global, NFC e head-up display

SUV híbrido plug-in tem bateria turbinada e tecnologia que coloca a BYD ainda mais à frente no mercado brasileiro

O BYD Song Plus não é apenas um SUV híbrido plug-in — é um fenômeno que redefiniu o mercado brasileiro. Em 2024, mais de 17 mil unidades conquistaram as ruas do país, provando que eficiência, tecnologia e design podem andar juntos. Agora, a versão 2026 chega para mostrar que time que está ganhando não se acomoda: com um visual global repaginado, conectividade inteligente e upgrades de conforto, mecânica e tecnologia, o BYD Song Plus e sua versão Premium reforçam porque a dinastia BYD segue dominando o jogo.

"O BYD Song Plus 2026 não é uma simples atualização — é a prova de que nossa tecnologia não para no tempo. Mantivemos tudo o que fez dele um sucesso e adicionamos o que o consumidor brasileiro pediu: mais conectividade e um design que impressiona até quem já conhece a marca", comenta Alexandre Baldy, Vice-Presidente Sênior da BYD no Brasil e Head Comercial e Marketing da BYD Auto.

O design do BYD Song Plus sempre foi seu cartão de visitas. Quando chegou ao Brasil, trouxe linhas que mesclavam a robustez de um SUV com a aerodinâmica de um sedã. A versão 2026 radicaliza nessa identidade: os faróis Dragon Face 3.0 ganham contornos mais afiados, a parte frontal se integra organicamente às novas rodas de 19″, o sistema Infinity® by HARMAN com 1 subwoofer agora também equipa o novo modelo, bem como o console central "Heart of Ocean", seguindo um movimento que acompanha a demanda por designs mais sóbrios e premium. Não se trata apenas de mudar, mas de evoluir sem perder o DNA que conquistou o público — uma lição que a BYD aprendeu observando como os brasileiros se relacionam com seus carros.

DESIGN E TECNOLOGIA

O modelo mantém a essência que conquistou o público, mas com linhas ainda mais fluidas e um visual que chama atenção. Quatro cores — Preto, Cinza claro, Cinza escuro e Branco — se juntam a um interior premium, disponível em combinações modernas como Azul + Cinza Claro e a novidade Caramelo + Preto.

A tecnologia ganha destaque especial: o head-up display projeta velocidade e dados do sistema ADAS diretamente no para-brisa, enquanto o BYD App com chave NFC/Bluetooth permite controlar o veículo remotamente, mesmo sem internet.

Completando o conjunto propulsor, está a bateria Blade que proporciona 100 km de autonomia no modo 100% elétrico e 63 km pelo padrão do Programa Brasileiro de Etiquetagem Veicular (PBEV) do Inmetro.

A marca ouviu os proprietários e trouxe mais autonomia na versão Premium, maior integração com smartphones e um visual que destacasse ainda mais o carro nas ruas. A BYD escutou quem está dirigindo e o resultado é um pacote que responde a dados concretos — a bateria ampliada atende quem pediu mais quilômetros elétricos, enquanto o sistema NFC atende ao desejo por menos chaves e mais tecnologia no dia a dia.

SONG PLUS PREMIUM

A versão Premium consolida seu lugar na linha Song com uma bateria Blade de 26,6 kWh (ante 18,3 kWh da anterior) que oferece até 135 km de autonomia elétrica e 87 km pelo padrão do Programa Brasileiro de Etiquetagem Veicular.

A recarga rápida de 18 kWh DC, novidade nesta versão, significa bateria cheia em menos de 1h30.

VALORES E GARANTIA

Com 6 anos para o veículo e 8 anos para a bateria (sem limite de quilometragem), a BYD reafirma sua confiança na durabilidade dos produtos. Mantendo a relação custo-benefício que consagrou a marca, o BYD Song Plus e BYD Song Plus Premium chegam ao mercado brasileiro com o preço público (PPS) de R$ 249.990 e R$ 299.800, respectivamente.

AUTO FOCO

REPRODUÇÃO

MP Lafer

GABRIEL YUKI

Você já viu um MP Lafer rodando pelas ruas? Se viu, com certeza virou o pescoço. E se nunca viu, posso te garantir: é daquelas imagens que marcam. Um carro que parece saído de um filme antigo, com linhas elegantes, faróis redondos e uma certa pose de nobreza. Mas, o que pouca gente sabe, é que aquele carro tão europeu é, na verdade, 100% brasileiro ou quase.

Tudo começou nos anos 70, quando o país vivia um momento estranho. Crise do petróleo, censura, mas também uma vontade enorme de criar, de fazer diferente. Foi aí que entrou em cena um sujeito chamado **Percival Lafer**, um designer famoso por seus móveis modernos e arrojados. Um homem de visão, desses que não se contentam só com o que o mercado oferece.

Percival decidiu que o Brasil merecia um carro com alma, estilo e charme. Nada de mais do mesmo. Ele queria algo com ares de clássico, daqueles que remetem à Inglaterra dos anos 40, como os famosos MGs. E assim, com base mecânica do velho e confiável **Fusca**, nasceu o **MP Lafer**, em 1974.

A receita era curiosa: motor Volkswagen 1600 na traseira, carroceria em fibra de vidro moldada à mão e acabamento digno de carro importado. Por dentro, volante de madeira, painel elegante, bancos confortáveis. Por fora, cromados brilhando ao sol e aquele ar de que você está dirigindo uma obra de arte e não um simples automóvel.

O MP Lafer não era um carro popular. Não era pra ser. Era carro de passeio de domingo, de quem curtia o prazer da estrada, o vento no rosto, e o barulhinho inconfundível do motor boxer. Era, também, símbolo de bom gosto e de uma certa ousadia brasileira, em um tempo em que ousar era quase um ato de resistência.

Ao longo de 16 anos de produção, cerca de **4.300 unidades** foram fabricadas. Muitas delas foram parar fora do Brasil, especialmente nos Estados Unidos e na Europa. Sim, o mundo lá fora também se encantou com aquele roadster nascido em solo tropical.

Hoje, o MP Lafer é item de colecionador. E quando você vê um deles rodando por aí geralmente aos domingos, com placa preta e um dono sorridente ao volante é impossível não sentir uma pontinha de orgulho. Porque aquele carro conta uma história. A nossa história.

A história de um tempo em que o Brasil decidiu criar algo belo, diferente, com alma. E conseguiu. Para mais histórias como essa siga: @autofocorp